

ENVELHECIMENTO NO BRASIL: REPERCUSSÕES E DESAFIOS

MESQUITA, Francielle de Cássia Nayane da Rocha¹; **ALARCON**, Bruna Santana¹;
GONDIM, Bruno Ferreira¹; **CARDOSO**, Bruno Freitas¹; **NETO**, Gilberto Inácio
Cardoso¹; **FERREIRA**, Janine Martins¹; **RICARTE**, João Henrique Garcia¹, **SILVA**,
Marcos Vinícius da¹; **BORGES**, Walter Costa¹; **MARQUES**, Victor Mendonça²;
PORTO, Celmo Celeno³.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento populacional; idoso; qualidade de vida.

JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, mas, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos (acima de 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020.

Em paralelo às modificações observadas na pirâmide populacional, doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade. Um dos resultados dessa dinâmica é uma demanda crescente por serviços de saúde. Aliás, este é um dos desafios atuais: escassez de recursos para uma demanda crescente. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-146: Prof. Dr. Celmo Celeno Porto”

Sem dúvida, um dos maiores feitos da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, que se fez acompanhar de uma melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que estas conquistas estejam longe de se distribuir de forma eqüitativa nos diferentes países e contextos sócio-econômicos. O que era antes o privilégio de poucos, chegar à velhice, hoje passa a ser a norma, mesmo nos países mais pobres. Esta conquista maior do século XX se transforma, no entanto, em um grande desafio para o século que se inicia. O envelhecimento da população é uma aspiração natural de qualquer sociedade, mas não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Dessa forma, surgem os seguintes desafios para a Saúde Pública, como reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde: (a) como manter a independência e a vida ativa com o envelhecimento?; (b) como fortalecer políticas de prevenção e promoção da saúde, especialmente aquelas voltadas para os idosos?; (c) como manter e/ou melhorar a qualidade de vida com o envelhecimento?.

OBJETIVOS

A cada ano que passa, mais 650 mil idosos são incorporados à população brasileira. Já perdemos muito tempo acreditando que ainda éramos um país jovem, sem dar o devido crédito às informações demográficas que mostravam e projetavam o envelhecimento da nossa população.

Visando esse grande problema, optamos em expor nesse trabalho as principais repercussões e desafios que o Brasil irá enfrentar; para que possamos encontrar os meios para: incorporar os idosos em nossa sociedade, mudar conceitos já enraizados e utilizar novas tecnologias, com inovação e sabedoria, a fim de alcançar de forma justa e democrática a eqüidade na distribuição dos serviços e facilidades para o grupo populacional que mais cresce em nosso país.

METODOLOGIA

Esse trabalho utilizou-se de Revisão de Literatura Atual para uma melhor quantificação do envelhecimento populacional brasileiro e suas principais repercussões na economia e sociedade, dando enfoque nos desafios que essa mudança vem trazendo e irá trazer para a realidade brasileira.

DISCUSSÃO

O desafio maior no século XXI será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos, a maioria com nível sócio-econômico e educacional baixos e uma alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes.

A principal fonte de suporte para essa população de idosos ainda é a família, principalmente aquela que, em domicílios multigeracionais, coabita com o idoso, o qual representa uma parcela da população de idosos que tende a ser mais pobre, com mais problemas de saúde e mais dependente no dia-a-dia do que a média dos idosos. Afora as limitações financeiras para aderir aos múltiplos tratamentos necessários, geralmente em bases crônicas, a disponibilidade de suporte familiar para o idoso dependente deverá decair marcadamente em face da diminuição do tamanho da família, o aumento do número de pessoas atingindo idades avançadas e a crescente incorporação da mulher – principal cuidadora – à força de trabalho fora do domicílio.

O sistema de saúde terá que fazer frente a uma crescente demanda por procedimentos diagnósticos e terapêuticos das doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as cardiovasculares e as neurodegenerativas, e a uma demanda ainda maior por serviços de reabilitação física e mental. Será preciso estabelecer indicadores de saúde capazes de identificar idosos de alto risco de perda funcional e orientar ações concentradas de promoção de saúde e manutenção da capacidade funcional. Ações que tenham um significado prático para os profissionais atuando no nível primário de atenção à saúde e que tenham uma relação de custo-benefício aceitável para os administradores dos recursos destinados à área da saúde.

Estudos transversais já haviam demonstrado que os idosos em um centro urbano apresentam uma alta prevalência de incapacidades físicas e mentais

geradoras de dependência no dia-a-dia. O seguimento longitudinal mostrou que essas limitações aumentavam significativamente o risco de morte nessa população.

Medidas de intervenção visando identificar causas tratáveis de déficit cognitivo e de perda de independência no dia-a-dia deveriam tornar-se prioridade do sistema de saúde, dentro de uma perspectiva de reestruturação programática realmente sintonizada com a saúde e o bem-estar da crescente população de idosos. O objetivo principal do sistema deve ser a manutenção da capacidade funcional do idoso, mantendo-o na comunidade, pelo maior tempo possível, gozando ao máximo sua independência.

A manutenção da capacidade funcional é, em essência, uma atividade multiprofissional para a qual concorrem médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais. A presença desses profissionais na rede de saúde deve ser vista como uma prioridade. Contudo, para que a atenção ao idoso possa se realizar em bases interprofissionais é fundamental que se estimule a formação de profissionais treinados, mediante a abertura de disciplinas nas universidades, de residências médicas e de linhas de financiamento a pesquisas que identifiquem a área da geriatria e gerontologia.

CONCLUSÃO

O envelhecimento de sua população é uma aspiração natural de qualquer sociedade. Mas tal, por si só, não é bastante; é também importante almejar uma melhoria da qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão no processo de envelhecer. Manutenção de autonomia e independência é uma tarefa complexa que resulta dessa conquista social. O desafio para os países subdesenvolvidos é considerável; O modo como os países subdesenvolvidos responderão a esse desafio proposto pelo envelhecimento de suas populações dependerá em grande parte do grau de sensibilização ao problema por parte da sociedade como um todo e de seus profissionais e políticos em particular.

1- Alunos da graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás; email: fran_cyelle@hotmail.com; bruna011@hotmail.com; bfgondim@hotmail.com;

bruno_fcardoso@hotmail.com; gilberto051189@hotmail.com; janine@hotmail.com;
jh____@hotmail.com; markin_15@hotmail.com; offfs115@hotmail.com .

- 2- Graduado em Fonodiologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás; email: vipermega@hotmail.com .
- 3- Professor Coordenador da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina -UFG; email: celeno@cardiol.br

BIBLIOGRAFIA

RAMOS, L. R.; SANTOS, C. A.; ROSA, E. C. & MANZOCHI, L. H. Perfil dos idosos residentes na comunidade no Município de São Paulo, segundo o tipo de domicílio: O papel dos domicílios multigeracionais. In: *A População Idosa e o Apoio Familiar* (Fundação SEADE, org.), pp. 109-129, São Paulo: Fundação SEADE.

AROMANDO, Jorge. Envejecimiento de la población y perspectivas socioeconómicas para el Adulto mayor en la sociedad Argentina. *Revista de la Escuela de Economía y Negocios, UNSAM, San Martín, Provincia de Buenos Aires*, p. 55-78, 2000.

DUARTE, L. R. S. Idade cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. *Est. Interdiscipl. Envelhec.*, UFRGS, Porto Alegre, v.2, p. 35-47, 1999.

GOLDMAN, Sara Nigri. Velhice e direitos sociais. In: PAES, Serafim Paz et al (Org.). *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: ANG-RJ; CBCISS, 2000. p. 13-42.

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina

http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102_311X2003000300001&script=sci_arttext&tlng=es